

## Problemas respiratórios na infância: incidência e prevalência em menores de dois anos

### **Cristina Maria Oliveira Martins Formiga**

Graduada em enfermagem. Especialização em Enfermagem do trabalho. Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

✉ [tininhaformiga@hotmail.com](mailto:tininhaformiga@hotmail.com)

### **Flávia Borges Mesquita**

Graduada em Enfermagem. Mestre em Epidemiologia pela UFMG

✉ [phdmesquitafb@gmail.com](mailto:phdmesquitafb@gmail.com)

### **Laysa da Silva Fidelis**

Enfermeira-pela UFCG. Especialista residente em Saúde da Família e Comunidade- SMS/FCM

✉ [laysaysf@gmail.com](mailto:laysaysf@gmail.com)

### **Francisco Junio do Nascimento**

Graduado em Enfermagem. Mestrando em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família

✉ [junionascimento@gmail.com](mailto:junionascimento@gmail.com)

### **Denise da Silva Carvalho**

Graduada em Enfermagem. Pós-graduação em Gestão - UERJ. Pós-graduação em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente - FIOCRUZ. Especialista em Neonatologia - SOBEP. Mestre em Desenvolvimento Local - UNISUAM

✉ [enf.denisecarvalho@gmail.com](mailto:enf.denisecarvalho@gmail.com)

### **Nathalia Claudino do Nascimento**

Graduada em Enfermagem. Mestre em enfermagem - UFPB

✉ [nathiclaudino1997@outlook.com](mailto:nathiclaudino1997@outlook.com)

#### **Resumo:**

As enfermidades por problemas respiratórios são consideradas uma das principais causas de internações hospitalares em crianças, estas por sua vez, são consideradas mais propensas a desenvolverem doenças respiratórias graves. Muitas são suas causas e seus fatores de risco, porém nas populações infantis, em menores de até dois anos, muitos dos fatores e causas das mortes estão associadas à falta de conhecimento dos sinais de alerta, dos primeiros sintomas, irregularidade no calendário vacinal, má higiene e condições insalubres e inadequadas ao tratamento da enfermidade. Faz-se necessário também que os pais sejam orientados diante dos cuidados cruciais com crianças que apresentam problemas respiratórios, assim como o programa de saúde na escola fique mais efetivo e vigilante, já que o período escolar é a época considerada de mais adoecimento e diminuição da imunidade das crianças. Logo, atitudes simples que foram deixadas de lado devido a rotina, deve ser considerada para que dados sejam alterados e a qualidade de vida desse público seja restaurado. A incidência e prevalência desses problemas respiratórios podem variar de acordo com fatores como localização geográfica, condições socioeconômicas, acesso a cuidados de saúde, taxa de vacinação e estação do ano. É importante destacar que o sistema respiratório das crianças menores de dois anos ainda está em desenvolvimento, o que torna esse grupo mais suscetível a infecções respiratórias.

**Palavras-chave:** Infância, Doenças respiratórias, Cuidado, Saúde.

## **Respiratory problems in childhood: incidence and prevalence in children under two years of age**

### **Abstract:**

Illnesses due to respiratory problems are considered one of the main causes of hospital admissions in children, who in turn are considered more likely to develop serious respiratory diseases. There are many causes and risk factors, but in child populations, in children under two years of age, many of the factors and causes of death are associated with a lack of knowledge of warning signs, the first symptoms, irregularity in the vaccination schedule, poor hygiene and unsanitary conditions that are inadequate for the treatment of the disease. It is also necessary for parents to be guided in the crucial care of children who have respiratory problems, as well as for the health program at school to become more effective and vigilant, as the school period is the period considered to be the time when illnesses are most common and the health of children is reduced. children's immunity. Therefore, simple attitudes that were left aside due to routine, must be considered so that data can be changed and the quality of life of this public can be restored. The incidence and prevalence of these respiratory problems may vary according to factors such as geographic location, socioeconomic conditions, access to healthcare, vaccination rate and season. It is important to highlight that the respiratory system of children under two years of age is still developing, which makes this group more susceptible to respiratory infections.

**Keywords:** Childhood, Respiratory diseases, Care, Health.

## **Problemas respiratorios en la infancia: incidencia y prevalencia en niños menores de dos años**

### **Resumen:**

Las enfermedades por problemas respiratorios se consideran una de las principales causas de ingresos hospitalarios en los niños, quienes a su vez se consideran con mayor probabilidad de desarrollar enfermedades respiratorias graves. Existen muchas causas y factores de riesgo, pero en poblaciones infantiles, en niños menores de dos años, muchos de los factores y causas de muerte están asociados al desconocimiento de las señales de alerta, los primeros síntomas, irregularidad en el calendario de vacunación, mala higiene y condiciones insalubres inadecuadas para el tratamiento de la enfermedad. También es necesario que los padres sean guiados en el cuidado crucial de los niños que tienen problemas respiratorios, así como que el programa de salud en la escuela sea más efectivo y vigilante, ya que el período escolar es el período considerado como el momento en que las enfermedades son más comunes y la salud de los niños se reduce la inmunidad de los niños. Por lo tanto, se deben considerar simples actitudes que quedaron de lado por la rutina, para que se puedan cambiar los datos y recuperar la calidad de vida de este público. La incidencia y prevalencia de estos problemas respiratorios puede variar según factores como la ubicación geográfica, las condiciones socioeconómicas, el acceso a la atención médica, la tasa de vacunación y la temporada. Es importante resaltar que el sistema respiratorio de los niños menores de dos años aún se encuentra en desarrollo, lo que hace que este grupo sea más susceptible a sufrir infecciones respiratorias.

**Palabras clave:** Infancia, Enfermedades respiratorias, Cuidados, Salud.

## **INTRODUÇÃO**

As enfermidades por problemas respiratórios são consideradas uma das principais causas de internações hospitalares em crianças, estas por sua vez são consideradas mais propensas a desenvolverem doenças respiratórias graves. Vários fatores podem influenciar

na sua incidência, tais como: fatores comportamentais, ambientais, variações climáticas e poluição da atmosfera (BEBER *et al.*, 2020). Prado *et al.* (2020), em seus estudos, constatou que há uma ligação direta entre a poluição atmosférica e as doenças respiratórias em crianças sendo o PM10 o poluente de maior gravidade e responsável por grandes índices de hospitalização de crianças expostas a essas partículas. Portanto, pode-se afirmar que a poluição atmosférica provoca o aumento da morbimortalidade infantil por doenças respiratórias.

Para Arbex (2012), os efeitos causados pela poluição atmosférica têm maior relevância em crianças, por apresentarem um metabolismo basal acelerado que reflete no aumento da ventilação, tornando-as mais vulneráveis as condições de qualidade do ar, juntamente com a imunidade que ainda não está suficientemente desenvolvida, aumentando a possibilidade de infecções respiratórias. No sul do país, mais precisamente no Rio Grande do Sul, a taxa de mortalidade infantil alcança 5,2% por infecções respiratórias. Apesar da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) tenha diminuído de forma considerável, nas crianças menores de um ano, os óbitos relacionados às doenças do trato respiratório estão mais prevalentes (PRATO *et al.*, 2014).

Macedo *et al.* (2007) constatou uma relação do aleitamento materno com o aumento das hospitalizações por doenças respiratórias agudas, em que o tempo diminuído da amamentação aumenta a incidência dessas doenças e consequentemente hospitalizações infantis. Dessa forma, entende-se que os problemas infantis são inúmeros, e que podem ser prevenidos a partir de cuidados primários. Por este motivo, o estudo objetivou: Refletir sobre os problemas respiratórios na infância, em especial para os menores de dois, verificando a prevalência e a incidência entre eles.

## **DESENVOLVIMENTO**

Dando seguimento a reflexão, compreende-se que as doenças respiratórias fazem parte da nossa vida, em todas nossas faixas etárias e estima-se que desde o século passado vem sendo umas das principais causas de morte do mundo. Muitas são suas causas e seus fatores de risco, porém nas populações infantis, em menores de até dois anos, as causas das

mortes estão associadas à falta de conhecimento dos sinais de alerta, conhecimento dos primeiros sintomas, irregularidade no calendário vacinal, má higiene e condições insalubres e inadequadas ao tratamento da enfermidade (TOMBOLATO *et al.*, 2021).

As patologias respiratórias, que pode ser tanto infecciosas como não infecciosas e de Vias aéreas superiores (VAS) ou Vias aéreas inferiores (VAI), que acometem o público infantil e podemos citar: bronquiolite, pneumonia, asma, bronquite, derrame pleural e entre outras (OST *et al.*, 2020). Em um estudo realizado por Melo *et al.* (2023), em um hospital de um município brasileiro, com uma amostra de paciente infantil dos anos de 2019 a 2021, mostrou que a prevalência de doenças do Sistema respiratórios que mais acomete esse público é a pneumonia, seguidos de bronquiolite e crise asmática e que a idade de mais incidência dessas doenças ocorre entre as idades de 0 a 2 anos, devido a curta duração do aleitamento materno, deficiência imunológica, alergia/atopia, estresse, fatores ambientais e sociais.

Visto que as doenças respiratórias somam um grande problema de saúde pública, a Divisão de Saúde e Desenvolvimento Infantil da Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com outros dez programas, desenvolveram uma estratégia de doenças prevalentes na infância, com o intuito de reduzir a mortalidade infantil e de doenças que cometem na criança na população mais carente que procura as unidades básicas de saúde em busca de atendimento (GONÇALVES; SCHUTZ, 2020).

A atenção à saúde das crianças menores de cinco anos, no Brasil, tem tido como eixo norteador o seguimento do crescimento e desenvolvimento infantil. No nosso país, a saúde infantil tem um perfil que está extremamente ligado ao oferecimento, ao conjunto da população, de condições básicas de vida, tais como oferta e qualidade de saúde, alimentação, moradia, educação, renda familiar, saneamento básico, condições ambientais, lazer, transporte, entre outras (AQUINO *et al.*, 2022).

Os padrões de morbidade e mortalidade por grupos de doenças, no Brasil, têm sofrido modificações, principalmente, a partir da segunda metade do século XX. Atualmente, o quadro sanitário brasileiro é complexo e há coexistência de doenças ligadas às condições de vida precária (infecto contagiosas, crônico-degenerativas e de causas externas) (AQUINO *et al.*, 2022).

Na saúde da criança, a questão da redução da mortalidade infantil é uma das metas mais importantes. De 1990 a 1999, o índice de mortalidade infantil, no nosso país, passou de 49,4 mortes por 1000 nascidos vivos em 1990, para 35,6 em 1999. No Brasil, dentro dos indicadores básicos de morbidade e fator de risco, as doenças respiratórias representam 47,26% das internações de crianças de 1 a 4 anos, ocupando o primeiro lugar. Quanto à mortalidade por grupos de causas, em crianças de 1 a 4 anos ocupam o segundo lugar com 23,15% de óbitos e, em menores de 1 ano de idade ocupam o quarto lugar, com 9,04% de óbitos (MELO *et al.*, 2023).

As variações climáticas têm impactos diretos na saúde pública e são apontadas por diversos estudiosos desde a antiguidade clássica no tempo de Hipócrates, no livro *Ares, Águas e Lugares*, de cerca de 400 a.C., relacionando saúde e doenças humanas a diferentes condições atmosféricas. É importante ressaltar, no entanto, que a origem dos problemas de saúde associados às mudanças climáticas é multicausal e não, necessariamente, resultados das alterações climáticas (MELO *et al.*, 2023).

A relação entre tempo e clima com a saúde é abarcada pela biometeorologia humana, que consiste em avaliar o impacto das influências atmosféricas sobre o homem e que tem como um dos maiores problemas a identificação de significantes reações meteorotrópicas numa dada população. O clima, entre outros fatores, pode suscitar a manifestação de determinadas doenças à saúde através de seus atributos (a temperatura e umidade do ar, precipitação pluviométrica, pressão atmosférica e ventos), que interferem no bem-estar das pessoas (VIANA; MARINHO, 2017).

O sistema de saúde no mundo terá que se adaptar às respostas que estão ocorrendo com as mudanças climáticas, como o aumento na incidência de eventos climáticos extremos, alterações nos padrões pluviométricos e de temperatura do ar que têm efeitos imprevisíveis sobre agravos. Essas mudanças podem estar relacionadas com o aumento das doenças respiratórias (VIANA; MARINHO, 2017).

A infecção respiratória aguda (IRA) é a principal causa de doenças em crianças menores de cinco anos, porém há grandes diferenças entre os países quanto à gravidade da mortalidade. Apesar da maior prevalência de IRA na infância, a baixa proporção de casos encaminhados a um serviço de saúde, observada em alguns países, geram alta incidência de casos graves e morte (AQUINO *et al.*, 2022).

Uma projeção para 2030 incluiu queda do número de mortalidade por infecção respiratória no mundo e aumento desta taxa para doenças respiratórias crônicas. No entanto, as doenças respiratórias permanecerão entre as cinco principais causas de mortalidade nos países de baixa e alta renda. No que tange às mortes de menores de cinco anos, a previsão é queda de 50% no cenário entre 2002 e 2030. Nesta interface entre saúde e meio ambiente, as variáveis climáticas temperatura e umidade relativa do ar e a precipitação pluviométrica devem ser estudadas e associadas à saúde, visando reduzir internações decorrentes de IRA em crianças, assim como complicações e mortalidade por esta causa (LEMOS *et al.*, 2016).

Muitas das questões relacionadas às doenças respiratórias na infância vêm sendo discutidas e analisadas na atualidade, possibilitando a consolidação de sua base de conhecimento, a identificação de abordagens metodológicas e as lacunas no conhecimento. Para ampliar as discussões sobre as doenças respiratórias e o processo de seguimento do crescimento e desenvolvimento infantil é relevante, entre outros aspectos, a revisão da literatura, com vistas a contribuir para reflexões na atenção à saúde da criança (LEMOS *et al.*, 2016).

## CONCLUSÃO

Considerando a alta prevalência das Infecções das vias aéreas na população pediátrica, é essencial o conhecimento dessas patologias e do seu manejo, assim como diminuir as taxas de internação hospitalar, complicações e a prescrição excessiva de antimicrobianos. Embora a diferenciação entre infecções bacterianas e virais ainda seja um desafio na prática, é necessário prestar atenção para o fato de que a observação clínica é essencial para evitar a solicitação de exames complementares desnecessários, assim como manejo farmacológico indevido.

Na era da medicina baseada em evidências, os profissionais da área da saúde devem ser estimulados continuamente a buscar informações científicas em fontes adequadas. Dessa forma, esse estudo é relevante para o fornecimento de dados que favoreçam um melhor entendimento dos fatores associados à sua prevalência, além de contribuir com dados verídicos e o encorajamento da discussão sobre o tema em questão.

Sendo assim, faz-se necessário que os gestores invistam em capacitação através da educação permanente, algo atrelado totalmente aos princípios do sistema público, voltado para área pediátrica na qual necessita em sua integralidade de: promoção, prevenção e promoção, e fica evidente, através dos números as falhas que acontecem no sistema de saúde e principalmente a atenção básica que fica responsável pela puericultura.

Faz-se necessário também, que os pais sejam orientados diante dos cuidados cruciais com crianças que apresentam problemas respiratórios, assim como o programa de saúde na escola fique mais efetivo e vigilante, já que o período escolar é a época considerada de mais adoecimento e diminuição da imunidade das crianças. Logo, atitudes simples que foram deixadas de lado devido a rotina, deve ser considerada para que dados sejam alterados e a qualidade de vida desse público seja restaurado.

## REFERÊNCIAS

PRADO, Janayna de Cássia Ferreira; HITZSCHKY, Bruno Lima; TAKAHARA, Marianna Asari; BONINI, Luci Mendes de Melo. Doenças respiratórias na infância e poluição: uma revisão sistemática. **Revista científica UMC**. 2020. Disponível em: [seer.umc.br](https://seer.umc.br) Acesso 19 de janeiro de 2024

BEBER, Lílian Corrêa Costa; GEWEHR, Daiana Meggiolaro; CECCONELLO, Luana; SULZBACHER, Maicon Machado; HECK, Thiago Gomes; BERLEZI, Evelise Moraes. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa. **Revista interdisciplinar de estudos em saúde da UNIARP**. v 10, n 1(19) 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1660> Acesso 19 de janeiro de 2024

ARBEX M.A. et al. Air pollution and the respiratory system. **J Bras Pneumol**;38(5):643-55, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/sD3cLkXqQwmDFpzszyj7gBm/?lang=en>. Acesso 19 de janeiro de 2024

PRATO, Maria Izabel Claus; SILVEIRA, Andressa da; NEVES, Eliane Tatsch; BUBOLTZ, Fernanda Luisa. Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v.14, n.1, p 33-9, 2014. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/doencas-respiratorias-na-infancia-uma-revisao-integrativa/>. Acesso 19 de janeiro de 2024

MACEDO, Silvia Elaine Cardozo; MENEZES, Ana Maria Baptista; ALBERNAZ, Elaine; POST, Paulo; KNORST, Marli. Fatores de risco para internação por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade. **Rev Saúde Pública**, 41(3):351-8, 2007. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rsp/v41n3/5325.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v41n3/5325.pdf) Acesso 18 de janeiro de 2024

MELO, C.C.V, *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com doenças respiratórias atendidos na enfermaria pediátrica do hospital municipal de araguaína de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 70-79. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/2355> Acesso 18 de janeiro de 2024

CORRÊA COSTA BEBER, L. *et al.* Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1660> Acesso 18 de janeiro de 2024

## Problemas respiratórios na infância: incidência e prevalência em menores de dois anos

GONÇALVES, L, P; SCHUTZ, D. **Perfil epidemiológico de atendimento pediátrico na área sus**. Anais do 18º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2020. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2020/Anais-2020-114.pdf> Acesso 18 de janeiro de 2024

OST, M.S.S; JESUS, T.R.V de; ISRAEL, A.P; SOUZA, P.A de. Prevalência de doenças respiratórias em recém-nascidos internados em hospital da Serra Catarinense. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 7, pág. e766974850, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4850. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4850> Acesso 18 de janeiro de 2024

TOMBOLATO, M.; OLIVEIRA, JB de; CARDOSO, CAL. Análise epidemiológica das doenças respiratórias entre 2015 a 2020 no território brasileiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 7, pág. e46610716819, 2021. Disponível em: [DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16819](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16819). Acesso 17 de janeiro de 2024

VIANA, Aline Gonçalves Santos; MARINHO, Heloysa Morganna de Lima. **Avaliação de sinais e sintomas respiratórios em crianças e adolescentes em período escolar**. 2017. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/8111> Acesso 17 de janeiro de 2024

AQUINO, J. V. R. N. M. DE. *et al.* Infecção respiratória de repetição em crianças: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11156, 16 nov. 2022. Disponível em: Acesso 17 de janeiro de 2024

MELO, C.C.V. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com doenças respiratórias atendidos na enfermaria pediátrica do hospital municipal de araguaína de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. 2023. V.1 n.44. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11156> Acesso 17 de janeiro de 2024

### CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram nas etapas de construção, leitura, análise do texto, sem isenção. Cada autor contribuiu com a média de uma página sobre o tema, que fomos estruturando até chegar na média de páginas recomendada para um ensaio, justificando a quantidade de autores, conforme informado anteriormente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).